

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

6 Ao contrário do que se previa, a produção brasileira de grãos na safra 2023/24 não decepcionará

Empresa de tecnologia é campeã no pagamento de dividendos

Nem Petrobras, nem Vale. A empresa que mais pagou dividendos nos últimos doze meses no Brasil é a provedora de produtos tecnológicos Allied. Segundo levantamento feito pela consultoria de dados financeiros Quantum, o dividend yield — indicador que mostra a porcentagem do valor do dividendo pago por uma companhia em relação à cotação de sua ação — da Allied foi de 27,3% entre junho de 2023 e junho de 2024. Para se ter ideia, o dividend yield das ações preferenciais da Petrobras foi de 17,1%.

Aumento da renda impulsiona financiamento de veículos

O crédito caro não tem sido um impeditivo para os financiamentos de veículos novos e usados. Um estudo feito pela B3, a Bolsa de Valores de São Paulo, mostrou que 3,4 milhões de unidades, incluindo todas as categorias — veículos leves, pesados e motos —, foram compradas por meio dessa modalidade no primeiro semestre, o que significou um aumento expressivo de 24% em comparação com o mesmo período de 2023. A principal razão para o fenômeno é o aumento da renda da população.

Novos indicadores aumentam otimismo com a economia brasileira

Alguns indicadores econômicos começam a dissipar as nuvens carregadas que pairavam sobre o país. Ao contrário do que se previa, a produção brasileira de grãos na safra 2023/24 não decepcionará. Uma estimativa da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) aponta que ela deverá atingir 299 milhões de toneladas, ou uma queda de 6,4% em relação ao ciclo anterior. Contudo, será a segunda maior safra já colhida no Brasil e bem acima das previsões trágicas feitas no início do ano. Divulgado ontem, o novo resultado do varejo surpreendeu os economistas. Em maio, as vendas cresceram 1,2% em relação a abril, segundo o IBGE. O mercado projetava avanço de 0,9%. No acumulado dos cinco primeiros meses do ano, o varejo saltou 5,6%. Há explicações para isso: mercado de trabalho aquecido, aumento do crédito e inflação sob controle. “É um resultado bastante forte”, afirmou Cristiano Santos, gerente do IBGE responsável pela pesquisa. Com o consumo em alta, o PIB também poderá surpreender.



Divulgação

RAPIDINHAS

A Copel vendeu 51% da distribuidora de gás Compagas para a Compass, empresa de gás natural que pertence ao grupo Cosan. O negócio está estimado em cerca de R\$ 900 milhões, mais a incorporação de dívidas. A Compagas possui uma rede de distribuição com 800 quilômetros de extensão e atende a 54 mil clientes em 15 municípios do Paraná.

A fabricante americana de aeronaves Boeing, que vive grave crise de reputação, entregou, em junho, 44 aviões, acima dos resultados de todos os meses de 2024. Contudo, o número representa uma queda de 27% em relação ao mesmo período do ano passado. Em 2024, a empresa entregou 175 aviões, abaixo dos 323 da principal rival, a Airbus.

O Ministério da Saúde destinará R\$ 4,7 bilhões para a construção de 36 maternidades em 21 estados brasileiros. De acordo com o governo federal, a iniciativa beneficiará aproximadamente 26 milhões de mulheres. As unidades serão erguidas em regiões que apresentam índices elevados de mortalidade materna.

O ano de 2024 será o dos recordes para o turismo. De acordo com levantamento da Comissão Europeia de Viagens, os viajantes internacionais gastarão 800 bilhões de euros (R\$ 4,7 trilhões) no Velho Continente — trata-se do maior valor da história e de um avanço de 37% em relação ao período pré-pandemia, principal referência do setor.

Até onde o Nubank poderá chegar?

O Nubank avança sem freios. Depois de superar o Itaú em valor de mercado, o banco digital brasileiro ultrapassou agora o PayPal, gigante global de pagamentos. No ano, a cotação das ações do Nubank subiu 60%, o que o tornaram a 47ª maior companhia do setor financeiro do mundo, com valor de mercado de US\$ 63 bilhões. Até onde a instituição poderá chegar? Obviamente, é impossível cravar com certeza, mas alguns analistas apontam que os papéis da empresa já subiram demais.

Nubank/Divulgação



MANDEL NGAN



Sou a pessoa mais conhecida da minha geração”

Mark Zuckerberg, o nada humilde CEO da Meta, dona do Facebook, Instagram e WhatsApp

R\$ 1,2 BILHÃO

é quanto a General Motors vai investir para produzir uma nova SUV na fábrica de Gravataí, no Rio Grande do Sul. A unidade é conhecida por fabricar o Chevrolet Onix

DÍVIDA DOS ESTADOS

Propag só beneficia São Paulo

Para especialistas, além de não favorecer os demais estados devedores, projeto de Pacheco cria problema para Tesouro Nacional

» ROSANA HESSEL

O projeto de lei complementar que cria o Programa de Pleno Pagamento de Dívidas dos Estados (Propag), o PLP Nº 121/2024, de autoria do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), está deixando especialistas em contas públicas de cabelos em pé. Além disso, alguns governos estaduais que começaram a analisar o texto mais a fundo reconhecem que a proposta não é tão boa quanto o esperado, como é o caso de Goiás.

O PLP 121/2024 revisa os termos das dívidas dos estados e do Distrito Federal com a União firmadas desde 1997 para a inclusão do Propag, onde governadores poderão utilizar ativos, como as estatais, para abater o estoque da dívida. A proposta também prevê a criação de um fundo de equalização federativa que não está muito bem explicado e corre o risco de favorecer mais ainda os estados que não pagam em dia seus débitos.

De acordo com especialistas em contas públicas, o projeto jogará uma bomba fiscal considerável no colo do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, devendo enterrar de vez qualquer chance de equilíbrio das contas públicas no atual governo e nos futuros. Entre os problemas apontados, está a falta de contrapartida dos estados em relação ao ajuste fiscal e o fato de que alguns ativos estaduais podem gerar mais despesa para a União do que receita, se não forem privatizados.

Haddad tem evitado fazer comentários sobre o assunto,

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Projeto protocolado por Pacheco não foi negociado com Haddad

oficialmente. O chefe da equipe econômica apenas tem afirmado que o projeto “é diferente do que foi apresentado pela Fazenda e que é preciso conhecer melhor a proposta”. Fontes da Esplanada, no entanto, reconhecem que a forma como Pacheco apresentou a proposta gerou mal-estar na pasta, porque o texto não passou pelo crivo da Fazenda, logo, não tem como tramitar no Congresso do jeito que está. Um economista próximo ao Senado destacou ainda que existe um risco de o governo, que está bastante desarticulado no Congresso, não conseguir barrar o avanço desse

projeto.

Pelos cálculos de Felipe Salto, economista-chefe da Warren Investimentos, o impacto do Propag será de 2,4 ponto percentual do Produto Interno Bruto (PIB) sobre a dívida pública até 2023, ou seja, algo o equivalente a R\$ 462,2 bilhões.

Saldo

Conforme dados do Tesouro, o saldo devedor dos 27 entes federativos é menos do que o dobro disso, pois somava R\$ 772,3 bilhões. Apenas quatro estados (São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do

Sul) respondem por 89,4% desse montante. E o estado que deverá ser o mais beneficiado é o governado pelo bolsonarista Tarcísio de Freitas (Republicanos), com o maior volume de dívida com a União, de R\$ 282,3 bilhões (36,5% do total).

“Esse programa está sendo para esses quatro estados”, destacou o economista Manoel Pires, coordenador do Centro de Política Fiscal e Orçamento Público do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV Ibre). Ele reconheceu que essa proposta pode gerar insatisfação do ponto de vista dos estados, devido à questão do risco moral. “Quem paga em dia ou não tem dívida, não tem benefício”, destacou.

Na avaliação da especialista em contas públicas e uma das autoras da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) Selene Peres Nunes, o projeto de Pacheco beneficia apenas o estado de São Paulo, que é o maior devedor da União, mas tem mais condições financeiras de arcar com as parcelas da dívida do que os outros superendividados e que estão com o pagamento dos juros suspensos pelo Regime de Recuperação Fiscal (RRF), como RJ, MG e RS. “A proposta é muito ruim e só ajuda quem não precisa ser ajudado e pode pagar mais, como é o caso de São Paulo. O texto do PLP consegue ser ruim até para os estados que estão no RRF. Parece que Pacheco leu o texto que os governadores enviaram para ele, mas não entendeu e não fez uma regra para atender o problema dos estados superendividados e que não conseguem se manter no Regime. Isso é ruim

Ranking dos endividados

Veja os valores do saldo devedor dos entes federativos com a União, atualizado até maio de 2024. São Paulo lidera, devendo R\$ 282,3 bilhões e Roraima é o que tem a menor dívida com o governo federal: R\$ 79 milhões

Estado	Saldo Devedor (Em R\$)
São Paulo	R\$ 282.349.164.815,41
Rio De Janeiro	R\$ 162.245.095.214,78
Minas Gerais	R\$ 149.609.352.671,05
Rio Grande Do Sul	R\$ 96.507.004.019,25
Goiás	R\$ 17.629.447.166,10
Paraná	R\$ 12.110.504.114,55
Santa Catarina	R\$ 11.060.830.447,40
Alagoas	R\$ 8.684.184.389,24
Mato Grosso Do Sul	R\$ 7.118.789.799,87
Bahia	R\$ 5.624.159.759,83
Pernambuco	R\$ 4.145.933.710,01
Rondônia	R\$ 2.775.511.325,60
Maranhão	R\$ 1.956.493.236,48
Espírito Santo	R\$ 1.632.913.796,70
Ceará	R\$ 1.197.580.564,07
Sergipe	R\$ 1.163.326.612,07
Pará	R\$ 1.162.335.831,15
Mato Grosso	R\$ 953.804.479,13
Distrito Federal	R\$ 948.012.553,35
Paraíba	R\$ 932.149.835,14
Rio Grande Do Norte	R\$ 662.291.497,79
Tocantins	R\$ 609.669,67
Amapá	R\$ 510.025.537,11
Acre	R\$ 426.571.560,59
Piauí	R\$ 462.723.063,51
Amazonas	R\$ 320.966.310,20
Roraima	R\$ 79.004.760,27
Total	R\$ 772.268.786.740,32

Fonte: Tesouro Nacional

para o Tesouro Nacional também, é verdade, e ainda existe o risco moral nisso, porque tem a possibilidade de os juros serem zerados no Propag, que é uma possibilidade remota para quem está no Regime”, afirmou Nunes. Em nota, o governo de Goiás

informou que “a proposta, em sua forma atual, não atenderá plenamente às necessidades do estado”.

Procurada, a assessoria de Pacheco apenas disse que o senador mineiro “tem apoio de todos no estado (dele)”.